

A atuação do Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia – IFPA – no Projeto de Assentamento Benedito Alves Bandeira – Acará / PA
The Performance of the Nucleus of Studies in Education and Agroecology of the Amazon - IFPA - in the Benedito Alves Bandeira Settlement Project - Acará / PA

VASCONCELOS, Josimar Cunha; CHAVANTE, Brenda Stephanie de Oliveira;
FREITAS, Camila Garcia de; GONÇALVES, Marta Laura Noronha da Silva;
BARROS, Liliane Freitas Costa; MELO, Acácio Tarciso Moreira de.
IFPA, josimarbab@gmail.com; IFPA, brenda-chavante@hotmail.com; IFPA,
camilagarcia.f@hotmail.com; IFPA, martanoronha13@gmail.com; IFPA, liaifpa@gmail.com; IFPA,
acaciotmoreira@gmail.com.

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: A prática da extensão universitária é importante para a formação de estudantes atentos à realidade, assim, o Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia (NEA) através de suas ações, desenvolve desde o ano 2005 práticas de extensão universitária no Assentamento Benedito Alves Bandeira. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências do NEA no assentamento, as ações realizadas e os resultados alcançados pelos estudantes, professores e agricultores envolvidos nas atividades. Ao longo desses anos de atuação tem sido realizados estágios de vivência, minicursos, implantação de Unidades Pedagógicas de Experimentação Agroecológica (UPEAs) e visitas de estudo, tais ações alcançaram seu objetivo inicial e em alguns casos trouxeram resultados positivos inesperados, como a participação efetiva das mulheres agricultoras nas atividades. Através de parcerias os atores envolvidos nas atividades têm colhido os frutos dessa relação baseada em amizade, confiança e muito trabalho.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Práticas Agroecológicas; Agricultura Familiar.

Keywords: University Extension; Agroecological Practices; Family Farming.

Contexto

A extensão universitária é uma atividade necessária para que estudantes em formação tenham contato com a realidade. Mediada por professores em parceria com instituições e comunidades, ela é fonte para novos conhecimentos e a oportunidade de praticar o que é aprendido teoricamente nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Essa atividade vem sendo desenvolvida por estudantes de várias áreas de formação, seja na forma de visitas de estudo, aulas práticas, estágios de vivência, prestação de serviços gratuitos, formação e informação como: palestras, seminários, oficinas e cursos nos quais as comunidades que envolvem as IES são atendidas. Cada Instituição possui sua política de Extensão universitária, que deve sempre visar o princípio de indissociabilidade entre o Ensino a Pesquisa e a Extensão.

O Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia (NEA), vinculado ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado do Pará (IFPA) campus Castanhal, iniciou suas atividades no ano de 2005 a partir de um grupo de professores que passou a discutir a agroecologia e suas práticas dentro da Instituição de Ensino que nesse momento era a Escola Agrotécnica Federal de Castanhal (E AFC). Em 2010 com a criação dos Institutos Federais o NEA foi institucionalizado, sendo um dos

primeiros Núcleos de Estudos do IFPA Castanhal.

Fazendo opção pela demanda das lógicas familiares de produção o NEA tem desenvolvido várias atividades em comunidades de diversos municípios do estado do Pará, em parceria com instituições de pesquisa, associações e cooperativas, tem proporcionado a professores, estudantes e agricultores a partilha e construção de conhecimentos que alicerçam a via de mão dupla que deve ser o Ensino a Pesquisa e a Extensão nas IES.

Este trabalho visa fazer um levantamento das atividades desenvolvidas pelo NEA no Projeto de Assentamento Benedito Alves Bandeira (PABAB) no município do Acará, região nordeste do estado do Pará, bem como os resultados obtidos e a importância que estas atividades têm na formação profissional dos estudantes e na vida dos agricultores e agricultoras familiares do assentamento.

Para tanto se fez necessário uma consulta a documentos do NEA, bem como conversas informais com os atores envolvidos, no intuito de avaliar se os princípios da extensão universitária afirmados por Forproex, (1987) “A Extensão Universitária é entendida como o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”, estão sendo atingidos.

Descrição da Experiência

Segundo Coelho *et al* (2015). O NEA configura-se como um instrumento de ação que visa contribuir com a promoção da agroecologia tendo como estratégia a aproximação com movimentos sociais e comunidades tradicionais além de parcerias com instituições afins. Desde o início de suas atividades, antes mesmo de ser institucionalizado o NEA vem desenvolvendo atividades no PA BAB, ao longo desses 13 anos de parceria várias atividades relacionadas com o ensino a pesquisa e a extensão tem sido realizadas.

O PABAB criado no ano de 1988 é composto por 206 lotes com área média de 25 Ha cada, onde residem aproximadamente 313 famílias, tem como característica produtiva os cultivos de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) pimenta do reino (*Piper nigrum* L.) e espécies frutíferas como: cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*, Schum), cacau (*Theobroma cacao* L) e açaí (*Euterpe oleracea* Mart), além da criação de animais: abelhas, aves (galinhas, patos e perus), suínos, caprinos e bovinos.

A partir da realidade do PABAB e considerando os anseios dos agricultores e agricultoras que o compõem, o NEA por meio dos professores e estudantes, tem: realizado, proposto e mediado várias atividades na localidade, essa atuação é possível a partir do laço de amizade e confiança que há estabelecido entre a comunidade acadêmica e os agricultores (as), bem como de objetivos em comum existentes em ambos os lados quando se tratam de práticas que encaminhem o ensino a pesquisa a extensão e a produção com ênfase na agroecologia.

O ensino a pesquisa e a extensão realizada pelo NEA envolvem vários atores: professores, estudantes e agricultores familiares estão conectados em prol do desenvolvimento de práticas de base agroecológica, portanto cada um é de

fundamental importância na execução das atividades. Nesse relato de experiência a pesquisa tem estes atores como fonte de informações sobre as atividades realizadas pelo NEA na área estudada e suas relevâncias para o alcance dos objetivos.

Resultados

Vários resultados têm sido alcançados a partir das atividades desenvolvidas. São: estágios de vivência, minicursos, implantação de Unidades Pedagógicas de Experimentação Agroecológica (UPEAs) e visitas de estudo, contribuindo para a formação de estudantes e agricultores, estas são sempre realizadas a partir da parceria entre o NEA e a Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Benedito Alves Bandeira (APPRABAB) além de contar com parcerias de outras instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e O Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor – bio).

Estágios de vivência: essa atividade vem ocorrendo desde o ano de 2005, são estudantes dos cursos de nível médio, técnico em agropecuária, e graduação em agronomia, de forma individual ou em turma, que já conviveram com 28 famílias assentadas. Para Freitas et al., (2011) esse estágio pretende contribuir para uma construção do conhecimento mais próxima das demandas sociais, especificamente, daquelas relacionadas ao espaço rural.

Minicursos: são oferecidos desde o ano de 2006 com os seguintes temas: sistemas agroflorestais (Saf's), práticas de compostagem, roça sem queima, manejo de bacurizais, produção de mudas, piscicultura, meliponicultura e apicultura. Estes minicursos partem do anseio dos agricultores e têm sido ofertados pelo NEA e por outras instituições parceiras como: EMBRAPA e Ideflor-bio, ao todo já participaram desses momentos de formação agricultores de 47 famílias.

A partir dos minicursos alguns agricultores implantaram em seus estabelecimentos agrícolas atividades que agora são usadas como UPEA um exemplo é a atividade de criação de abelhas melíponas, que iniciou a partir de uma parceria entre agricultores, NEA e EMBRAPA, inicialmente a meliponicultura era praticada apenas por 01 agricultor que possuía 02 colmeias, hoje a partir do conhecimento compartilhado de agricultor para agricultor já são 06 agricultores que desenvolvem a atividade e contam com 60 colmeias que são visitadas constantemente pelos estudantes do IFPA.

Visitas de estudo: estas são frequentes no assentamento, e organizadas por professores do IFPA integrantes do NEA ou de outras IES's, essas visitas são em sua maioria de estudantes do IFPA que estão em cursos de nível médio/técnico, mas, também há visitas de graduandos tanto do IFPA quanto de outras instituições de ensino superior como Universidade Federal Rural de Amazônia (UFRA) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Estes momentos de formação e relação entre o NEA e os agricultores trouxeram resultados satisfatórios, para os estudantes que podem por em prática seus conhecimentos, contribuindo com a comunidade na forma de partilha de conhecimento acadêmico, principalmente nos minicursos e estágios de vivência. Para os professores envolvidos nas atividades, pois, veem os resultados de seu trabalho

teórico em sala de aula sendo aplicado à prática e para os agricultores que tem nessas formações a oportunidade para adquirir ou aprimorar conhecimentos que melhorarão seus sistemas de produção.

O NEA tem se feito presente em várias atividades que visam a construção de um novo modelo de produção que passa pelas bases da Agroecologia, condescendendo com Silva *et al.*, (2014) a Academia deve cumprir seu papel de vanguarda, ou seja, estar à frente, nas reflexões sobre os sinais de esgotamento do atual modelo de produção e consumo, bem como na construção de um novo modelo, que contemple não só a sustentabilidade econômica, mas também a ambiental, a social, a política e a cultural.

Durante as atividades desenvolvidas pelo NEA no assentamento, também vale ressaltar o aumento da participação das mulheres nos momentos de formação. Nas primeiras atividades desenvolvidas havia apenas a participação de agricultores homens, no entanto nas mais recentes, como os minicursos de produção de mudas e práticas de enxertia que contou com a participação de agricultores de 30 famílias, 20 % desses participantes foram mulheres.

Esse é um resultado que muito interessa, pois demonstra que aos poucos as mulheres do assentamento também ganham espaço nas ações de extensão universitária, deixando de lado o papel secundário a elas imposto e tomando a frente em atividades que elas e não a sociedade considerem importantes para as suas atuações como agricultoras.

As atividades de extensão universitária não ocorrem de maneira unilateral, onde só as IES são consideradas. As comunidades e outras instituições parceiras são peça fundamental, nessa missão de tornar o conhecimento e as práticas científicas mais próximas da realidade daqueles que devem ser os maiores beneficiados.

O NEA tem se mostrado como um foco de resistência que se relaciona com comunidades e agricultores dispostos a optar por formas sustentáveis de produção, levando até o campo os frutos de estudos e pesquisas e colhendo com os agricultores os conhecimentos sistematizados por estes ao longo de seus experientes anos no convívio com o campo e os elementos bióticos e abióticos que o compõe.

Agradecimentos

CNPQ: pelo financiamento às atividades desenvolvidas pelo NEA;
IFPA: pelo apoio logístico para execução das atividades planejadas;
APRABAB, IDEFLOR-BIO e EMBRAPA: pela parceria.

Referências Bibliográficas

COELHO, R. et al. **Núcleo de Estudos em Agroecologia: a construção de uma (re) ação na Amazônia paraense.** In: SOUSA, R., CRUZ, R. (Orgs.). Educação do campo, Formação Profissional e Agroecologia na Amazônia: Saberes e Práticas pedagógicas. Belém: IFPA, 2015.

FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf> acesso em 27 de junho de 2018

FREITAS, A. F. et al. A vivência da realidade agrária como instrumento de formação social e profissional. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, 2011.

SILVA, J. B. et al. Sistemas de manejo em transição agroecológica: Coerências e contradições na prática cotidiana de agricultores familiares **Revista Brasileira de Agroecologia**. (2014)